

MARANHÃO VERSUS BRASIL: o que apontam os dados dos Censos 2000 e 2010 e a evolução do Emprego Formal (RAIS-MTE)

Nesta edição do Boletim do Observatório Social e do Trabalho o texto “**Em foco**” inicia com uma análise dos Censos de 2000 e 2010, avaliando a relação entre a atividade econômica e a geração do emprego no Maranhão, em comparação com o plano nacional. Analisa-se a dinâmica da ocupação e do emprego formal, com destaque para três indicadores de interesse – a Taxa de Precarização e as elasticidades-produto da ocupação e do emprego

formal. Analisa-se a seguir a dinâmica dos empregos formais totais e desagregados por setores de atividades, sempre na comparação Maranhão versus Brasil. Um dos aspectos observados nos exercícios comparativos relaciona-se às limitações causadas pela maior Taxa de Precarização, a qual se explica e é reforçada pela menor diversificação da estrutura produtiva maranhense, em comparação com o conjunto do Brasil.

Dinâmica econômica e do mercado de trabalho entre 2000 e 2010: Maranhão versus Brasil

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que no período 2000 a 2010 o Produto Interno Bruto (PIB) maranhense cresceu acima do PIB nacional (**Tabela 1**). No entanto, tal dinamismo não se traduziu em uma maior expansão da ocupação: enquanto no nível nacional a ocupação registrou crescimento médio anual de 2,78%, o Estado não foi além de 1,76 a.a.

Em ambos os casos houve um recuo na taxa de desocupação. O menor dinamismo do mercado de trabalho maranhense fez com que se invertesse a posição relativa: a taxa de desemprego nacional recuou de 15,3% em 2000 para 7,6% em 2010, enquanto que no Maranhão o indicador registrou redução menor, variando de 11,8% para 8,7% no período.

Tabela 1 - Maranhão e Brasil: Indicadores do PIB, demográficos e do Mercado de Trabalho - 2000-2010

Indicadores do PIB, demográficos e do Mercado de Trabalho	MARANHÃO			BRASIL		
	2000	2010	% a.a.	2000	2010	% a.a.
PIB (R\$ Milhões)¹	31.498	45.256	5,03	3.400.231	4.874.277	3,48
População Ocupada	1.914.040	2.361.389	2,12	65.629.892	86.353.839	2,78
População Desocupada	256.644	223.674	-1,37	11.837.581	7.150.820	-4,92
Taxa de Ocupação (PO/PEA)	88,2	91,3	-	84,7	92,4	-
Taxa de Desocupação (PD/PEA)	11,8	8,7	-	15,3	7,6	-
Empregados	809.365	1.322.418	5,03	43.694.129	61.176.567	3,42
Com carteira assinada	236.969	510.996	7,99	23.929.433	39.107.321	5,03
Sem carteira assinada	452.962	672.150	4,03	16.071.534	17.418.119	0,81
Militares e funcionários públicos	119.434	139.272	1,55	3.693.162	4.651.127	2,33
Trabalhador por conta própria	683.376	648.264	-0,53	15.396.247	18.529.011	1,87
Empregadores	24.207	21.180	-1,33	1.897.842	1.703.130	-1,08
Trabalhador não-remunerado	179.296	77.816	-8,01	2.608.533	1.485.492	-5,47
Trabalhador para consumo próprio	217.796	291.711	2,97	2.033.141	3.459.638	5,46
Taxa de Precarização² (%)	80,1	71,6	-8,55	55,0	47,4	-7,67

Fonte: Contas Nacionais e CENSOS 2000 e 2010: IBGE.

¹Valores de 2000 inflacionados pelo IGP-DI acumulado até dez 2010.

²Empregados sem carteira + Conta própria + Trabalhadores não remuner. + Trabalhadores para consumo próprio / Total

É interessante contrastar as mudanças na distribuição da posição na ocupação entre os dois anos censitários. Nos dois planos (Maranhão e Brasil), houve um forte crescimento do emprego formal, sendo que no caso do Maranhão o indicador registrou expansão da ordem de 8,0% a.a., comparado a 5,0% no plano nacional. Não obstante, no que se refere aos trabalhadores sem carteira assinada, o indicador do Estado também

foi muito superior ao nacional (4,0% a.a. versus 0,8%). Um aspecto de grande relevância pode ser visto na comparação da Taxa de Precarização nos dois planos: em que pese o dinamismo registrado na expansão do emprego formal no Maranhão, a participação dos trabalhadores não protegidos pelo Estatuto do Trabalho (carteira assinada, proteção da justiça trabalhista, fiscalização do Ministério do Trabalho, negociação coletiva e

seguridade social) atingia 71,6% em 2010, contra 47,4% no plano nacional.

A **Tabela 2** ao lado resume os indicadores do mercado de trabalho, tanto no plano nacional quanto no plano maranhense, referentes à relação entre o dinamismo econômico e a geração de ocupações e empregos formais. No caso do Estado do Maranhão, o menor dinamismo ocupacional se reflete em uma elasticidade-produto da ocupação inferior a um e menor que a do plano nacional (O conceito de elasticidade significa 0 % de variação do emprego como resposta a uma unidade % de variação no PIB). Já a elasticidade-produto do emprego formal é superior a um e maior que a do plano nacional, embora o emprego formal tenha um peso muito menor no Estado que na média nacional.

Tabela 2 - Maranhão e Brasil: PIB Real, População Ocupada, Emprego Formal (% a.a.) e Elasticidades-renda da População Ocupada e Emprego formal - 2000 a 2010

Indicador	Maranhão	Brasil
PIB Real	5,03	3,48
Pop Ocup.	2,12	2,78
Emp. Formal	5,84	4,41
Elasticidade-produto da Ocupação	0,97	0,99
Elasticidade-produto do Emprego Formal	1,04	1,01

Fonte: Censos 2000 e 2010 - IBGE; Elab. do autor.

Distribuição do emprego formal por setores de atividades: Maranhão e Brasil

Na **Tabela 3**, pode-se observar a dinâmica dos empregos formais no Brasil e no Maranhão entre os anos de 2006 e 2011, com um maior dinamismo no Estado em relação ao plano nacional no subperíodo analisado. Entretanto, a abertura dos dados trás informações interessantes: em primeiro lugar, no que se refere ao peso das diversas atividades, observa-se que no caso maranhense a participação dos empregos

formais na indústria de transformação em 2011 (5,7%) era cerca de 1/3 do observado no plano nacional (17,5%), Esta se constitui em uma das principais razões do baixo dinamismo do emprego no Estado do Maranhão – uma estrutura industrial com baixa diversificação, que se traduz, por exemplo, em reduzidos encadeamentos para frente e para trás dos novos investimentos em instalação no Estado.

Tabela 3 - Estoque de empregos formais por atividade econômica - 2006-2011: Maranhão e Brasil

Seções de atividade	Participação (%) 2006	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Participação (%) 2011	2006-11 (% a.a.)
B Extrativa Mineral	0,5	183.188	185.444	204.936	208.836	211.216	231.389	0,5	4,8
r Indústria de Transformação	18,8	6.594.783	7.082.167	7.310.840	7.361.084	7.885.702	8.113.805	17,5	4,2
a SIUP*	1,0	344.565	364.667	375.370	385.379	402.284	412.741	0,9	3,7
s Construção Civil	4,0	1.393.446	1.617.989	1.914.596	2.132.288	2.508.922	2.750.173	5,9	14,6
i Comércio	18,0	6.330.341	6.840.915	7.324.108	7.692.951	8.382.239	8.842.677	19,1	6,9
l Serviços	31,9	11.229.881	11.935.782	12.581.417	13.235.389	14.345.015	15.372.455	33,2	6,5
Administração Pública	22,0	7.721.815	8.198.396	8.310.136	8.763.970	8.923.380	9.103.601	19,7	3,3
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	3,9	1.357.230	1.382.070	1.420.100	1.427.649	1.409.597	1.483.790	3,2	1,8
Total	100,0	35.155.249	37.607.430	39.441.566	41.207.546	44.068.355	46.310.631	100,0	5,7
M Extrativa Mineral	0,1	591	812	785	1.092	1.649	1.859	0,3	25,8
a Indústria de Transformação	6,7	29.196	33.186	35.594	32.868	35.947	38.472	5,7	5,7
r SIUP*	1,2	5.152	5.946	6.231	6.428	6.400	6.577	1,0	5,0
a Construção Civil	4,9	21.538	28.906	40.482	40.453	59.688	60.863	9,0	23,1
n Comércio	17,7	77.215	86.457	94.890	103.050	118.404	127.083	18,8	10,5
h Serviços	24,0	104.897	112.310	120.964	127.019	141.667	161.347	23,9	9,0
ã Administração Pública	42,2	184.503	197.697	223.860	233.870	254.976	259.342	38,4	7,0
o Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	3,3	14.341	17.624	17.204	17.495	17.894	19.731	2,9	6,6
Total	100,0	437.433	482.938	540.010	562.275	636.625	675.274	100,0	9,1
Participação do Maranhão no Brasil (%)	-	1,24	1,28	1,37	1,36	1,44	1,46	-	-

Fonte: MTE: RAIS

* SIUP: Serviços Industriais de Utilidade Pública

Em segundo lugar, como contrapartida da observação anterior, observa-se uma maior importância relativa do emprego público no Estado (38,4%, contra 19,7% na média do país), um dado que também indica as limitações de uma menor diversificação da estrutura produtiva. Em terceiro lugar, cabe apontar o menor peso relativo do segmento dos serviços no Estado (23,9%), em comparação com o plano nacional (33,2%), com

a ressalva de que a taxa de expansão do segmento no Estado no subperíodo foi muito superior à média brasileira. Por fim, vale observar a dinâmica da participação do emprego formal do Estado no total do país, que segue uma tendência ascendente no período, com exceção do ano de 2009 – o que mostra a maior vulnerabilidade do emprego formal no Estado em relação às crises internacionais.

Remuneração média do emprego formal por setor de atividade: Maranhão e Brasil

Ao contrário da evolução do emprego formal no Estado em comparação com o país, a relação entre a remuneração média dos trabalhadores formalizados no Maranhão em comparação ao Brasil reduziu-se no subperíodo 2007 a 2011, não obstante o maior dinamismo da geração de empregos. Observa-se, na **Tabela 4**, que o indicador recuou de 77,6% em 2007 para 67,6% em 2011, sendo que sua taxa média de crescimento no subperíodo foi 3,9% - cerca da

metade do plano nacional (7,5%). Um dos aspectos explicativos é que os segmentos que registraram maior dinamismo no subperíodo são aqueles com as menores remunerações médias – comércio e construção civil. Outro fator importante diz respeito à maior taxa de precarização do mercado de trabalho maranhense em comparação com o plano nacional (**Tabela 1**), que se traduz na menor capacidade de barganha dos trabalhadores no Estado.

Tabela 4 - Remuneração média mensal real por setor no Brasil e no Maranhão - 2007-2011

Região	Sector	2007	2008	2009	2010	2011	% a.a.
B r a s i l	Extrativa Mineral	3.603,7	4.328,7	4.565,5	3.810,7	3.973,6	2,5
	Indústria de Transformação	1.023,3	1.569,8	1.584,3	1.650,8	1.712,0	13,7
	SIUP	2.437,7	2.933,9	3.032,2	2.955,7	3.051,4	5,8
	Construção Civil	956,1	1.310,7	1.351,6	1.388,1	1.466,2	11,3
	Comércio	794,3	1.035,2	1.078,7	1.111,7	1.150,6	9,7
	Serviços	1.161,4	1.572,7	1.627,4	1.663,3	1.712,2	10,2
	Administração Pública	1.772,6	2.210,0	2.302,8	2.378,9	2.436,6	8,3
	Agropecuária, Extração Vegetal, caça e Pesca	608,7	873,2	922,4	960,5	1.002,2	13,3
	Média	1.544,7	1.979,3	2.058,1	1.990,0	2.063,1	7,5
M a r a n h ã o	Extrativa Mineral	1.417,1	1.569,6	1.734,5	1.780,3	1.715,5	4,9
	Indústria de Transformação	1.143,6	1.193,7	1.138,5	1.188,3	1.245,9	2,2
	SIUP	2.136,8	2.353,6	2.306,4	1.965,2	2.168,5	0,4
	Construção Civil	1.028,8	1.209,2	1.091,5	1.262,8	1.289,3	5,8
	Comércio	723,2	777,0	826,1	870,6	901,5	5,7
	Serviços	1.095,5	1.169,5	1.173,6	1.254,9	1.300,3	4,4
	Administração Pública	1.339,2	1.404,2	1.568,4	1.619,2	1.638,0	5,2
	Agropecuária, Extração Vegetal, caça e Pesca	705,1	833,5	814,4	850,5	897,5	6,2
	Média	1.198,7	1.313,8	1.331,7	1.349,0	1.394,5	3,9
	Maranhão / Brasil	77,6	66,4	64,7	67,8	67,6	51,4

Fonte: MTE: RAIS

Obs.: Valores inflacionados pelo INPC com base em dezembro de 2011

*Prof.º. Doutorando Felipe de Holanda (Pesquisador do GAEPP)
Graduando em Economia Paulo Roberto Correia Sousa (PIBIC/FAPEMA- GAEPP)
Graduando em Economia Paulo Victor de Lima Costa (PIBIC/CNPQ – GAEPP)
Graduando em Economia Vicente Anchieta (IMESC/SEPLAN).*